

Proteção deixada de lado

RICARDO MARQUES/07.02.03

Trabalhadorexpostos a produtos tóxicos estão sujeitos a alterações hormonais, como a infertilidade, problemas na pele e neurológicos, (dor de cabeça constante e tontura). Apesar desses riscos, nem todos os trabalhadores utilizam os equipamentos necessários para a sua proteção.

Para se ter uma idéia, uma pesquisa realizada na Universidade de Brasília (UnB) revelou que em uma amostra de 188 pacientes encaminhados ao Ambulatório de Toxicologia Ocupacional (ATO) da Diretoria de Saúde do Trabalhador do Distrito Federal (Disat/Secretaria de Saúde de DF), 81% dos trabalhadores não utilizavam os equipamentos de proteção individual (EPIs), como bota, máscaras e roupas. Nesse grupo, as botas – o equipamento mais utilizado – eram calçadas por apenas 5,3% dos trabalhadores. E o equipamento menos utilizado é o que visa a proteção respiratória – em apenas 1% dos casos.

A constatação é da médica e especialista em Toxicologia, Andréa Franco Amoras Magalhães, na dissertação de mestrado Avaliação clínico-ocupacional de trabalhadores assistidos no Ambulatório de Toxicologia Ocupacional de Brasília, defendida na Faculdade de Ciências da Saúde (FS). O dado chama atenção para uma questão: “É preciso mais treinamento para que esses profissionais possam se conscientizar da importância de utilizar os EPIs”, alerta a pesquisadora.

A amostra pesquisada por Andréa era constituída por trabalhadores da área rural (tratorista, jardineiro, pulverizador de agrotóxicos), funcionários da área de saúde que trabalham em campanhas contra a dengue (dengueiros) e serviços gerais (repositor de mercadoria, vendedor de agrotóxicos) encaminhados pela rede pública entre 2003 e 2005 ao ambulatório. A instituição é uma das poucas do País voltadas para o atendimento de trabalhadores com intoxicação.



■ FUNCIONÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE QUE TRABALHAM EM CAMPANHAS CONTRA A DENGUE TÊM QUE USAR ROUPAS E PROTEÇÃO ESPECIAIS